

## **Impacto do isolamento social e da COVID-19 na adesão ao tratamento cirúrgico de pacientes com transtornos psiquiátricos.**

Lillian Socorro Menezes de Souza, Dyego Francisco Dos Santos, Bernardo Ribeiro Quintão, Kerlen debora mendes dos santos, Newton da Silva Nascimento Black, Luise Ávila da Silva Pinto, Murilo Peres de Moraes, Wellington Oliveira de Souza Júnior, Lohana Frota Nogueira Costa, João Paulo Ávila Fernandes, Bruno Rafael Gomes Francisco, DENISE SILVA E MOURA, Matheus de Souza Joaquim, José Carlos Domingues de França Filho, ROCIO EDY JACOBE ILIZARBE.



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n10p1793-1808>

Artigo recebido em 21 de Agosto e publicado em 11 de Outubro

### **Resumo**

**Objetivo:** Analisar a influência da pandemia de COVID-19 na saúde mental da população em geral. **Método:** este trabalho consiste em uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio da busca nas bases de dados PubMed, Web of Science, PsycINFO, Scopus, BVS e Scielo, utilizando os termos "SARS-CoV-2", "COVID-19", "Coronavírus", "Saúde mental" e "População". Foram encontrados 1538 artigos, dos quais 16 foram selecionados para este estudo, sendo considerados elegíveis aqueles originais publicados em revistas científicas nacionais e internacionais, com data de publicação em 2020, disponíveis em português, inglês e espanhol. **Resultados:** As evidências obtidas na literatura indicam que pessoas em isolamento social são mais vulneráveis ao estresse e, como resultado dessa ausência de interação social, têm apresentado, principalmente, transtornos de ansiedade, depressão e problemas na qualidade do sono. Além disso, foram detectados sentimentos de raiva, confusão e sintomas relacionados ao estresse pós-traumático, os quais podem estar ligados ao longo período de distanciamento social, temor de contaminação, frustração, escassez de produtos básicos, falta de informações adequadas e dificuldades financeiras. **Conclusão:** O enfrentamento à COVID-19 provocou uma transformação na vida da sociedade, sendo essencial preparar os serviços de saúde para atender a essa nova

demanda, garantindo acolhimento e suporte psicológico e social à população, com foco nos fatores que contribuem para o sofrimento mental, apoiando os indivíduos durante e após a pandemia.

**Palavras-chave:** COVID-19; Coronavirus; Saúde mental; Cuidados.

## **Impact of social isolation and COVID-19 on adherence to surgical treatment of patients with psychiatric disorders**

### **Summary**

**Objective:** To analyze the influence of the COVID-19 pandemic on the mental health of the general population. **Method:** this work consists of an integrative review of the literature, carried out by searching the databases PubMed, Web of Science, PsycINFO, Scopus, VHL and Scielo, using the terms "SARS-CoV-2", "COVID-19", "Coronavirus", "Mental health" and "Population". 1538 articles were found, of which 16 were selected for this study, with originals published in national and international scientific journals, with publication date in 2020, available in Portuguese, English and Spanish being considered eligible. **Results:** Evidence obtained in the literature indicates that people in social isolation are more vulnerable to stress and, as a result of this lack of social interaction, have mainly presented anxiety disorders, depression and problems with sleep quality. Furthermore, feelings of anger, confusion and symptoms related to post-traumatic stress were detected, which may be linked to the long period of social distancing, fear of contamination, frustration, scarcity of basic products, lack of adequate information and financial difficulties. **Conclusion:** The fight against COVID-19 caused a transformation in the life of society, and it is essential to prepare health services to meet this new demand, ensuring reception and psychological and social support for the population, focusing on the factors that contribute to mental suffering, supporting individuals during and after the pandemic.

**Keywords:** COVID-19; Coronavirus; Mental health; Care.

## • Introdução

As pandemias têm sido parte da história da humanidade por longos períodos e são classificadas como doenças contagiosas que afetam amplas áreas geográficas, podendo se disseminar por diversos continentes. Esses episódios já ocorreram em épocas passadas, como a “Peste Negra”, que se espalhou entre 1347 e 1353 e causou a morte de um terço da população da Europa, e a “Gripe Espanhola”, que ocorreu de 1918 a 1920.(Rezende, 2009).

No começo de dezembro de 2019, um aumento significativo de casos de pneumonia foi observado no hospital de Wuhan, na China, despertando a preocupação das autoridades locais. Durante esse período, as ocorrências cresceram substancialmente, levando à notificação de um surto de pneumonia de causa desconhecida à Organização Mundial da Saúde (OMS). Em 30 de janeiro, a OMS anunciou um surto relacionado a um novo coronavírus, classificando-o como uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII), que é o nível mais elevado de alerta da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). A doença causada por este novo coronavírus recebeu o nome oficial de COVID-19 pela OMS, onde "COVID" representa Doença do Coronavírus e "19" refere-se ao ano de 2019, quando os primeiros casos foram identificados. Com a evolução da COVID-19, vários países implementaram medidas rigorosas de isolamento social e quarentenas ajustadas para conter a disseminação do vírus, protegendo a população e reduzindo a propagação e o número de infectados.(Xiao, 2020).

O isolamento social é classificado como um ato voluntário ou involuntário de se manterem os indivíduos isolados do convívio com outros indivíduos ou com a sociedade. O isolamento social voluntário é aquele em que a pessoa, por conta própria, afasta-se do grupo de convivência e da sociedade por problemas pessoais, tais como depressão ou sentimento de não identificação com ele. O isolamento social involuntário pode ocorrer por outras questões, como a guerra (quando os civis são obrigados a isolar-se em casa ou em abrigos por segurança) e por questões sanitárias (quando, em exemplo do ocorrido devido à pandemia da COVID-19, os indivíduos necessitam isolar-se para que evitar a propagação da doença) (Hortulanus, 2006).

A saúde mental é um componente fundamental da saúde, não se restringindo apenas à ausência de doenças. Ela pode ser entendida como um estado de bem-estar que permite a uma pessoa fazer escolhas, enfrentar os desafios diários, ter um papel produtivo no trabalho e contribuir para a comunidade. O bem-estar mental é crucial tanto no âmbito individual quanto coletivo, e para ser cultivado e mantido, requer ações de promoção e proteção que aprimorem a saúde psicológica de indivíduos e grupos.(OMS, 2013).

A quarentena imposta pela pandemia de COVID-19 impacta não apenas a saúde física das pessoas, mas também sua saúde mental e bem-estar, afetando até mesmo aqueles que não foram contagiados. O aumento das medidas de distanciamento social resultou em um crescimento significativo dos níveis de ansiedade, depressão e estresse na população global, exigindo mudanças nos planos de curto, médio e longo prazo, que precisaram ser postponhados ou interrompidos. Ao examinar o efeito psicológico do distanciamento em epidemias anteriores, observa-se que os

resultados são prejudiciais. Durante a pandemia de COVID-19, os principais fatores estressantes estão relacionados à duração do isolamento, ao medo de contágio, à frustração e ao aborrecimento, à desinformação sobre a doença e seus cuidados, às consequências socioeconômicas e ao estigma associado à enfermidade. Também se nota que indivíduos em situação de isolamento social apresentaram sintomas psicológicos, alterações emocionais, depressão, estresse, humor deprimido, irritabilidade, insônia e sinais de estresse pós-traumático.(Brooks, et al., 2020).

Estudo desenvolvido por Ahmed et al., (2020) na China, primeiro país que adotou a quarentena e o isolamento social como medidas protetivas à disseminação do novo coronavírus, descreveu as consequências psicológicas do isolamento social, em que foi percebido maior índice de ansiedade, depressão, uso nocivo de álcool e menor bem-estar mental que os índices populacionais usuais. Os pacientes com confirmação ou suspeita da COVID-19 apresentaram temor das consequências da infecção, e, de forma geral, toda a população que está realizando o isolamento social refere sentir tédio, solidão e raiva; evidenciando também um acentuado número de situações de estresse ocasionadas pela instabilidade financeira, desencadeada pelo desemprego (Holmes, et al., 2020).

Na China, investigações têm registrado taxas elevadas de depressão e ansiedade entre a população analisada, especialmente em determinados grupos. Aqueles que tiveram que seguir as diretrizes de distanciamento social mostraram uma incidência maior de depressão e ansiedade em relação aos que não foram impactados por essas normas. Os estudos indicam que pessoas com transtornos mentais costumam vivenciar níveis mais altos de estresse e sofrimento psicológico durante o período de quarentena imposto pela COVID-19, quando comparadas àquelas sem tais condições, devido tanto à sua maior suscetibilidade emocional quanto a outros aspectos, como a dificuldade de acessar tratamento durante a crise sanitária.(Xiao, 2020; (Brooks, et al., 2020).

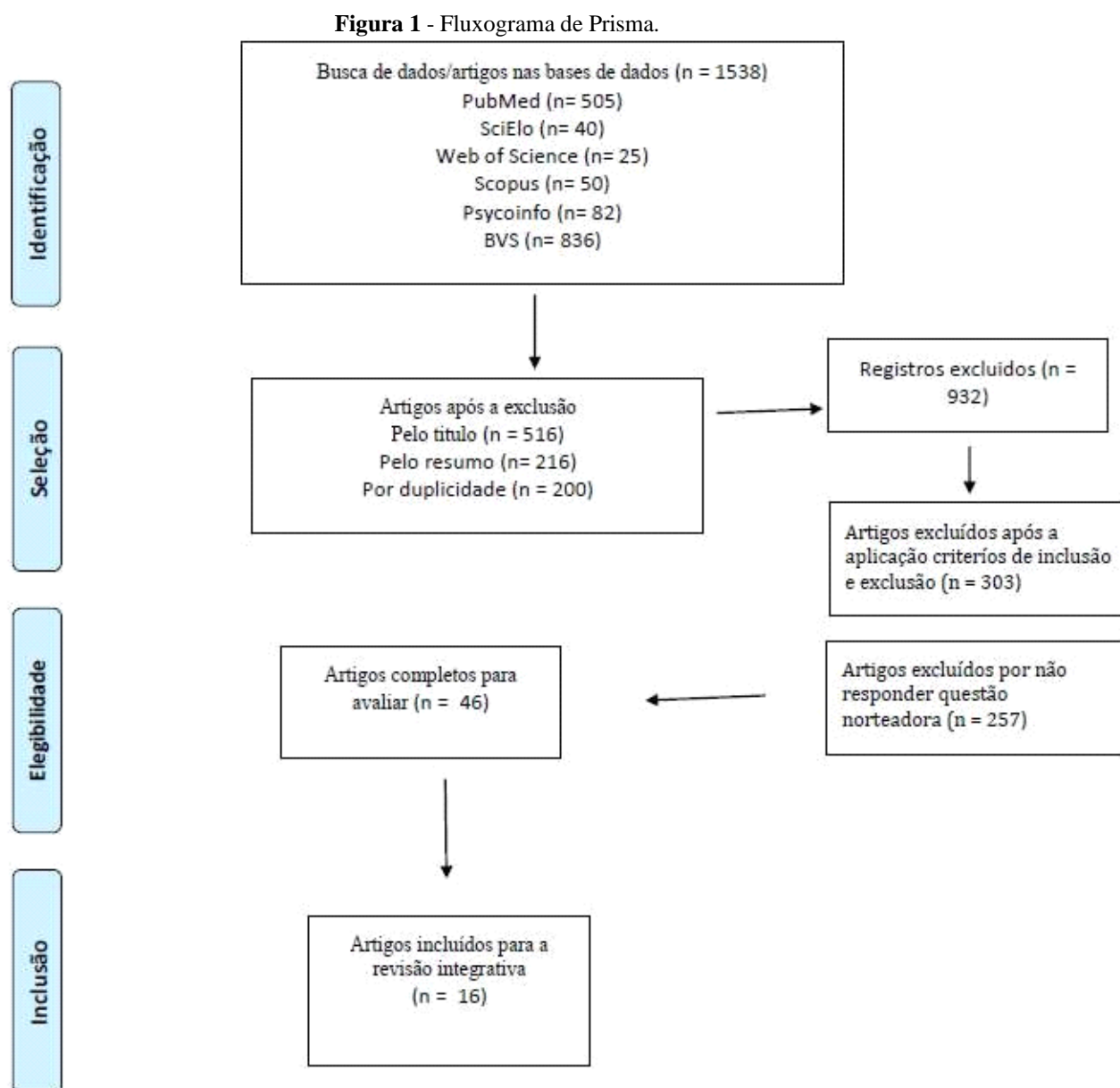
## • Metodologia

Os estudos foram localizados por uma busca avançada, o levantamento de dados foi iniciado em maio até dezembro de 2020, e foram utilizados filtros de três idiomas (português, inglês, espanhol) e com data de publicação no ano de 2020. Foram considerados elegíveis artigos originais e publicados em periódicos nacionais e internacionais, com data de publicação originária do ano de 2020, disponíveis em língua portuguesa, inglesa e espanhola que contemplassem a questão norteadora. Foram excluídos manuscritos que não responderam ao objetivo do estudo, assim como os resultantes de artigos de revisão, editoriais, comentários, livros, relatos de experiência, *preprint* e artigos em duplicidade.

## • Resultados

Para sistematizar o processo de seleção dos artigos optou-se pela metodologia *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA) (Moher et al, 2009). As fases deste processo estão apresentadas na forma de um diagrama de fluxo (Figura 1). Inicialmente, foram localizados 1538 artigos nas bases de dados citadas anteriormente. Após a verificação dos manuscritos por meio de seus títulos, resumos e possíveis duplicações, 606 artigos foram descartados, deixando um

total de 932 trabalhos. Em seguida, aplicaram-se os critérios de inclusão e exclusão, resultando na eliminação de mais 303 artigos. Com a realização do refinamento e a aplicação da pergunta orientadora, 257 artigos foram desconsiderados, sobrando 46 para leitura completa. Após a leitura integral desses artigos e a avaliação final dos estudos, 16 artigos foram selecionados para esta revisão integrativa. Com a análise crítica da literatura escolhida, foi elaborado o Quadro 1, que sintetiza as evidências encontradas. As dimensões analisadas foram: autores, objetivos, dados do delineamento metodológico e resultados.



Fonte: Autores (2021).

**Quadro 1 - Autores, objetivos, delineamento metodológico e principais resultados.**

Autores	Objetivos	Método do estudo	Resultados
---------	-----------	------------------	------------

Andrés L. B, <i>et al.</i>	Analisar <b>ansiedade, tristeza e solidão</b> em jovens, meia-idade e idosos confinados devido à pandemia de COVID-19.	Pesquisa quantitativa, desenvolvida por questionário elaborado pelos pesquisadores e divulgado por meio do Google Forms, aplicado em março de 2020, em <b>adultos espanhóis</b> com faixa etária de 18 a 88 anos.	Quanto mais jovem o adulto, maior seu nível de ansiedade. Os de meia-idade relatam menos solidão, seguidos pelos idosos e jovens. As comorbidades depressão e ansiedade aparecem com mais frequência em jovens e menos em pessoas mais velhas; há mais pessoas deprimidas na meia-idade, e menos idosos com ansiedade e sintomas depressivos.
Allen C. S, <i>et al.</i>	Examinar o impacto da pandemia na saúde mental e morbidade psicossocial em Arkansas.	Estudo transversal nos <b>Estados Unidos</b> , que trata de sintomas depressivos ( <b>PHQ-9</b> ), ansiedade generalizada ( <b>GAD-7</b> ), sintomas relacionados ao trauma ( <b>PCL-5</b> ) e uso de álcool ( <b>AUDIT-C</b> ).	O estudo se concentrou em um período de reabertura gradual, mas com taxas de infecção crescentes nos Estados Unidos, no qual 21% dos participantes relataram níveis clinicamente elevados de sintomas depressivos no PHQ-9, 16,58% relataram sintomas de ansiedade generalizada elevada no GAD-7 e 5,38% apresentaram níveis elevados de sintomas de trauma no PCL-5. O uso indevido de álcool potencial foi relatado por 35,03% (35,59% das mulheres e 33,08% dos homens) no AUDIT-C.
Alomo M, <i>et al.</i>	Impacto psicológico da pandemia e do confinamento preventivo na população argentina.	Estudo observacional quantitativo, na <b>população adulta da Argentina</b> , no mês de abril de 2020. Utilizando <b>questionário sociodemográfico</b> e a <b>escala de medo</b> da contaminação pela COVID-19,	O medo da COVID-19 foi maior nas pessoas de 55 a 59 anos, com queda abrupta acima de 70; o humor deprimido e o aumento do consumo de álcool foram mais frequentes nos indivíduos mais jovens, e o humor deprimido também foi frequente entre os indivíduos que perderam o emprego durante a quarentena. Há elevado grau de concordância com a medida de quarentena, mesmo em algumas pessoas que sofreram um decréscimo em sua renda superior a 80% neste período.
Atchimson C, <i>et al.</i>	Percepções de risco e respostas comportamentais das estratégias de controle da COVID-19.	Estudo transversal quantitativo, realizado com 2.108 adultos do <b>Reino Unido</b> com 18 anos ou mais. Os dados foram coletados entre 17 e 18 de março de 2020, através de questionário <i>online</i> .	Da amostra total da pesquisa 94,2% dos entrevistados relataram tomar pelo menos uma medida preventiva; 85,8% lavaram as mãos com sabonete com mais frequência; 56,5% evitaram áreas lotadas e 54,5% evitaram eventos sociais. A adoção de medidas de distanciamento foi maior naqueles com mais de 70 anos em comparação com os adultos mais jovens (18 a 34 anos); pessoas com renda familiar mais baixa apresentaram seis vezes menos probabilidade de conseguir trabalhar em casa e três vezes menos de conseguirem se isolar, o que também foi menor em grupos étnicos negros. Em ambos grupos houve um desejo para o isolamento social e compreensão do motivo deste isolamento.
Bezerra, A. C, <i>et al.</i>	Descrever,	Estudo qualitativo, (Google Forms), via redes sociais, com 17 questões (pesquisa de opinião), realizada em abril	O convívio social foi o aspecto mais afetado entre pessoas com maior escolaridade e renda (45,8%). Para pessoas de baixa renda e

		de 2020, com <b>jovens adultos brasileiros</b> . Obteve-se uma amostra com 16.440 respondentes.	escolaridade, problemas financeiros provocam maior impacto (35%). Os que praticam atividade física revelaram menores níveis de estresse (13%), bem como melhor sono (50,3%). Quem reside em piores condições informou disposição a permanecer menos tempo isolado (73,9%).
--	--	---	--

			Dentre as pessoas não isoladas (10,7% do total), 75,8% acredita que o isolamento reduzirá o número de vítimas. A percepção quanto ao isolamento social varia conforme a renda, escolaridade, idade e sexo, porém a maior parte concorda com a medida e estão dispostas a contribuir com o enfrentamento à COVID-19.
Barros M B.A. <i>et al.</i>	Analisar a frequência de tristeza, nervosismo	Estudo transversal quantitativo, com questionário, utilizando aplicativo RedCap ( <i>Research Eletronic Data Capture</i> ), no período de abril a maio de 2020, na <b>população adulta brasileira</b> .	Dos 45.161 brasileiros respondentes, verificou-se que 40,4% se sentiram tristes ou deprimidos, 52,6% ansiosos ou nervosos; 43,5% relataram início de problemas de sono, 48,0% problemas de sono preexistentes agravados. Tristeza, nervosismo frequentes e alterações do sono estavam mais presentes entre adultos jovens, mulheres e pessoas com antecedentes de depressão.
Chakraborty, K., & Chatterjee, M.	Avaliar o impacto psicológico	Pesquisa quantitativa, com questionário auto-elaborado que incluiu perguntas sobre perfil sociodemográfico, conhecimento e atitudes em relação à pandemia e o aspecto psicológico da pandemia COVID-19. Realizado em março de 2020, com <b>507 jovens adultos na Índia</b> .	Do total de entrevistados, 71,8% estavam preocupados com a pandemia e 24,7% estavam deprimidos nas duas semanas anteriores ao estudo, 52,1% relataram preocupação com a ideia de contaminação e 21,1% pensavam repetidamente em fazer o teste de presença de COVID-19, apesar de não apresentarem sintomas; 69,6% estavam preocupados com a instabilidade e perdas financeiras que estavam sofrendo durante o período; 25,6% descobriram que a pandemia havia ameaçado sua existência e 30,8% tiveram dificuldades em se adaptar à nova rotina de restrições.
Delmastro M; Zamariola, G.	Avaliar o impacto psicológico COVID-19 na população italiana.	Pesquisa quantitativa de junho de 2020 com <b>italianos jovens adultos</b> (16-24) e adultos (25+), por meio do <b>instrumento Short Mood and Feelings Questionnaire (SMFQ)</b> .	Dos 6.700 italianos entrevistados, os sintomas depressivos aparecem mais em mulheres, adultos jovens, pessoas com incerteza profissional e status socioeconômico inferior. Quem mora sozinho sofre menos com o isolamento.
Duarte M. Q. <i>et al.</i>	<b>Transtornos mentais em residentes do Rio Grande do Sul</b> , durante o período inicial da pandemia da COVID-19.	Estudo transversal quantitativo, utilizando um <b>questionário sociodemográfico</b> ,	Participaram 799 pessoas, com idades entre 18 e 75 anos. Os resultados indicaram que ter renda diminuída no período, fazer parte do grupo de risco e estar mais exposto a informações sobre mortos e infectados, são fatores que podem provocar maior prejuízo na saúde mental neste período de

			pandemia. Investigar determinantes sociais sobre a vulnerabilidade ao adoecimento mental é importante para o planejamento de ações e políticas públicas.
Enumo S. R. F, <i>et al.</i>	Elaborar cartilha de orientação aos cuidados em saúde, na pandemia de COVID- 19.	Pesquisa qualitativa, <i>online</i> , desenvolvida pelos pesquisadores. Período de análise abril de 2020, população entrevistada <b>adultos brasileiros, entre 28 a 65 anos de idade.</b>	Após a análise dos oito entrevistados, relacionado à cartilha de cuidado de saúde em tempos de pandemia, obteve-se o seguinte resultado: a cartilha fundamentada em conceitos psicológicos bem estabelecidos poderá auxiliar no enfrentamento do estresse, orientando sobre como lidar com os problemas emocionais e comportamentais relacionados à pandemia de COVID-19.
Johnson M. C, <i>et al.</i>	Conhecer sentimentos das populações frente à COVID-19.	Pesquisa qualitativa, desenvolvida via questionário elaborado pelos pesquisadores no Google Form, divulgado via redes sociais.	A população pesquisada apresentou incerteza, medo e angústia, mas também apresenta sentimento de responsabilidade e cuidado diante (COVID-19). O impacto na saúde mental é

		Amostra total de entrevistados, <b>na Argentina, de março a abril de 2020.</b>	desigual em função de gênero, escolaridade alcançada e o conforto percebido no domicílio.
Lu P, <i>et al.</i>	Avaliar a saúde mental das pessoas e as mudanças depois que <b>Wuhan</b> realiz ou medidas de relaxamento e medidas de distanciamento.	Estudo transversal quantitativo com o Questionário <i>online</i> de saúde do paciente-9 ( <b>PHQ-9</b> ), Transtorno de Ansiedade Generalizada de 7 itens ( <b>GAD-7</b> ) e o PTSD Checklist-Civilian Version ( <b>PCL-C</b> ), na <b>população chinesa</b> , no mês de junho de 2020, com uma amostra de 1417 participantes.	Dos 387 entrevistados (27,0%) eram profissionais de saúde de linha de frente e 1.035 (73,0%) população em geral. Dos 73% da população geral, 46% apresentaram sintomas de depressão, ansiedade e TEPT variando de moderado a grave. A diminuição da renda e a exposição frequente às redes sociais são fatores de risco para o desenvolvimento de alterações mentais para o público geral.
Roy D, <i>et al.</i>	Avaliar <b>ansiedade</b> e a percepção da <b>necessidade de saúde mental</b> durante a pandemia de COVID- 19.	Pesquisa quantitativa, <i>online</i> por questionário semiestruturado na <b>população indiana adulta</b> , com 662 respondentes.	Das pessoas entrevistadas 80% estavam preocupadas com a COVID-19 e 72% relataram a necessidade de usar luvas e desinfetantes. Neste estudo, 12,5% dos participantes apresentaram dificuldades para dormir, 37,8%, paranóia sobre a aquisição da infecção e mídia social relacionada à angústia foram relatados em 36,4%. A percepção da necessidade de saúde mental foi observada em 80% dos participantes.
Wang C, <i>et al.</i>	Compreender os <b>impactos psicológicos, ansiedade, depressão e estresse</b> durante o estágio inicial do	Pesquisa quantitativa, realizada na China, de janeiro a fevereiro de 2020. <b>Questionário sociodemográfico</b> ; o Impact of Event Scale-Revised ( <b>IES-R</b> ) e a Escala de	Ao total foram entrevistados 1.210 de 194 cidades na China. 53,8% dos entrevistados classificaram o impacto psicológico como moderado ou grave; 16,5% relataram sintomas depressivos; 28,8% relataram sintomas de ansiedades; e 8,1% relataram níveis de



	surto COVID-19, na <b>população chinesa.</b>	Depressão, Ansiedade e Estresse ( <b>DASS-21</b> ).	estresse. A maioria dos entrevistados passou de 20 a 24 horas em casa (84,7%); preocupavam-se com a possibilidade de seus familiares contaminarem pela COVID-19 (75,2%); e ficaram satisfeitos com a quantidade de informações de saúde disponíveis (75,1%).
Wang C, <i>et al.</i>	Impacto psicológico, <b>ansiedade, depressão e estresse</b> durante o <b>estágio inicial do surto COVID-19.</b>	Pesquisa quantitativa, questionário <i>online</i> , por amostragem em bola de neve, realizado com <b>jovens adultos na China</b> em fevereiro a março de 2020, usando o Impact of Event Scale-Revised ( <b>IES-R</b> ) e a Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse ( <b>DASS-21</b> ).	Mais da metade dos entrevistados classificou o impacto psicológico como moderado a grave e cerca de um terço relatou ansiedade moderada a grave. Os resultados identificaram fatores associados a um menor nível de impacto psicológico e melhor estado de saúde mental, sendo este impacto percebido devido ao declínio no número de casos novos e suspeitos, e a tendência de queda dos infectados pela COVID-19. Simultaneamente, o número de pacientes recuperados apresentou um aumento substancial durante este período.
Zhang J, <i>et al.</i>	Identificar	Pesquisa quantitativa realizada por plataformas virtuais, aplicando os questionários <b>PHQ- 9 E GAD- 7</b> , em fevereiro de 2020, na <b>população adulta chinesa.</b>	Dos 205 participantes identificou-se que <b>29,2% apresentaram maior prevalência para sintomas depressivos</b> , sendo os pacientes que foram infectados pela COVID-19 19,3% e o público geral, 14,3%, às crises de <b>ansiedade</b> foram identificados em pacientes que sofreram infecção por COVID-19 em 21,1% e no público geral em 22,4%.

Fonte: Autores (2021).

## • Discussão

Com a pandemia ocasionada pela COVID-19, tem-se percebido um impacto psicológico imediato, sendo observado um crescimento de sintomas de ansiedade e de depressão (Wang et al., 2020). Além disso, tanto pelo fato da ameaça em si quanto pela adoção de medidas de enfrentamento, ocorreu uma alteração significativa dos modos de viver dos indivíduos, assim como houve rupturas importantes nas relações sociais (Andrés et al., 2020).

Um dos principais fatores que contribuem para o aumento do estresse durante a pandemia é a sensação de perda da liberdade de ir e vir, que resulta em uma negação da seriedade da doença. Isso, por sua vez, leva à minimização da importância do distanciamento social, através de um autoboicote inconsciente em relação a atitudes e comportamentos, como a falta de higiene das mãos, a não utilização de máscaras, a participação em aglomerações e as saídas desnecessárias de casa. A incerteza, que está ligada ao estresse e às restrições impostas pelo isolamento social, juntamente com a possibilidade de mudanças abruptas nos planos e a separação repentina do convívio social e familiar, se torna um impulso constante para o aparecimento de sintomas de ansiedade e até de depressão. (Lu et al., 2020).

Pesquisas realizadas na China, no Brasil, na Itália, na Índia, na Argentina, na Espanha e nos Estados Unidos (Lu et al., 2020; Duarte et al., 2020; Delmastro & Zamariola, 2020; Roy et al., 2020;

Andrés et al., 2020; Allen et al., 2020) Estudos indicam que a pandemia da COVID-19 teve um impacto significativo na saúde mental, evidenciando o surgimento de sintomas de ansiedade, depressão e estresse, além de distúrbios do sono. Fatores como ser mulher, ser estudante, apresentar sintomas relacionados à COVID-19 e ter uma percepção negativa da saúde mostraram estar ligados a níveis mais elevados de ansiedade, insônia e depressão. Dessa forma, esses grupos demográficos apresentam maior suscetibilidade e, por conseguinte, necessitam da implementação e do fortalecimento de estratégias voltadas à proteção e ao cuidado da saúde mental durante o período pandêmico. Outras variáveis que influenciaram o estresse e a morbidade mental incluíram a imprevisibilidade, a incerteza, a severidade da doença, a falta de informação e o isolamento social.

Para a apresentação e a discussão dos resultados, as pesquisas incluídas neste estudo utilizaram diferentes instrumentos para coleta de dados, entre eles o Impact of Event Scale -Revised (IES -R), Depression, Anxiety and Stress Scale (DASS), Generalized Anxiety Disorder - 7 Scale (GAD -7), Short Mood and Feelings Questionnaire (SMFQ), Patient Health Questionnaire-9. (PHQ-9) e Post-Traumatic Stress Disorder Checklist - Civilian Version (PCL-C). Esses instrumentos foram importantes para a avaliação dos transtornos que estão acontecendo na saúde mental das populações investigadas em tempo de pandemia (Delmastro & Zamariola, 2020; Lu et al., 2020; Wang et al., 2020; Allen et al., 2020; Zhang et al., 2020; Wang et al., 2020; Duarte et al., 2020).

Em outro estudo (Lu et al., 2020) Conduzida na China, a pesquisa revelou os seguintes dados: 21,2% dos participantes relataram simpatizar com sintomas de depressão, 16,7% indicaram estar ansiosos e 17,2% apresentaram indicações de transtorno de estresse pós-traumático, com intensidade variando de moderada a severa. Além disso, o estudo identificou que a queda na renda e a exposição constante a redes sociais são fatores de risco significativos para a população em geral. Em Wuhan, também na China, os resultados mostraram uma taxa de 46% de sintomas depressivos entre os habitantes. (Wang et al., 2020).

Na Índia, os resultados relacionados à insônia e à angústia foram relatados em 12,5% e 36,4% dos participantes, respectivamente, e a percepção da necessidade de saúde mental foi observada em 80% dos participantes (Roy et al., 2020). No entanto, a pesquisa brasileira de Barros et al. (2020) revelou que 52,6%, dos entrevistados mencionaram que frequentemente encontram-se ansiosos ou nervosos, 43,5% mencionaram problemas de insônia, e 48,0% relataram que seus problemas de sono preexistentes foram agravados, no período de isolamento social.

Seguindo esse panorama de dados, o estudo de Chakraborty & Chatterjee (2020), desenvolvido na Índia com 507 entrevistados, identificou que (71,8%) e (24,7%) Os participantes relataram um aumento em suas preocupações e estados depressivos, com 52,1% expressando temores relacionados à possibilidade de contaminação pela COVID-19. Além dos efeitos da infecção e das mudanças na saúde emocional, a maior parte dos entrevistados (69,6%) manifestou receios sobre a instabilidade financeira e as perdas que enfrentavam durante o período de isolamento. Cerca de 25,6% e 30,8% dos respondentes perceberam que a pandemia da COVID-19 representou uma ameaça à sua sobrevivência, enfrentando dificuldades para se adaptar às novas restrições do cotidiano.

Pesquisa de Wang et al. (2020) realizada na China, com 1.210 A pesquisa revelou que 53,8% da população vivenciou efeitos psicológicos de moderada a severa intensidade durante a pandemia da COVID-19. Os impactos mais significativos foram observados em indivíduos com histórico de sintomas depressivos e em profissionais de saúde. Além disso, um estudo conduzido na Argentina (Johnson et al. 2020) destaca a relevância de identificar os riscos associados ao desenvolvimento de transtornos mentais. O trabalho também enfatiza a necessidade de oferecer programas de intervenções psicoterapêuticas que sejam adaptáveis e dinâmicos durante a pandemia, tornando imprescindível a articulação de ações de apoio que considerem as particularidades das demandas, incluindo a oferta de serviços online para atender pacientes que necessitam de cuidados em relação às suas condições emocionais e mentais.

A pandemia de COVID-19 gerou uma série de fatores estressantes, como a solidão causada pelo distanciamento social, o receio de contrair o vírus, a pressão econômica e a incerteza em relação ao futuro. Embora esses fatores sejam perceptíveis em toda a sociedade, os idosos têm demonstrado uma resiliência maior em lidar com esses efeitos, pois, sendo aposentados, não enfrentaram problemas financeiros significativos e sua vida social tende a ser menos intensa. Em comparação com os mais jovens, os idosos experimentaram menos dificuldades devido à falta de interações sociais. Para os adultos mais jovens, a necessidade de interação social pode ter agravado os efeitos negativos sobre a saúde mental. (Andrés et al., 2020; Barros et al., 2020).

Os estudos de Delmastro & Zamariola (2020), Lu et al. (2020) e Zhang et al. (2020) demonstram que haverá consequências significativas na vida das pessoas em decorrência da COVID-19 nos meses e anos vindouros, ligadas a mudanças físicas e mentais. Assim, é importante incluir cuidados voltados à saúde da população em geral, por meio da criação de grupos virtuais, monitoramento individual à distância, incentivo à prática de atividades físicas e avaliação da equipe para atendimentos presenciais, quando necessário. Essas medidas podem atenuar os efeitos da situação atual e implementar intervenções psicológicas que fortaleçam a resiliência mental dos indivíduos, com serviços e ações tanto individualizadas quanto coletivas.

Para este enfrentamento também se faz necessária a compreensão de como a população vem lidando com o isolamento social e como isso tem impactado nas suas vidas. (Duarte et al., 2020). Para que haja uma melhor adesão às práticas de isolamento e ao enfrentamento das condições que surgem a partir disso, é essencial que a população esteja ciente dos benefícios que essas ações podem trazer, com o intuito de motivar sua aceitação. Esse fator pode ter contribuído para a efetiva aplicação das medidas de isolamento social na China, levando à erradicação da disseminação do vírus e a uma redução significativa nos novos casos de COVID-19 no país (Zhang et al., 2020). Bezzerra et al. (2020) salientam que a forma como as pessoas enxergam o isolamento social varia de acordo com a renda, níveis de escolaridade, faixa etária e gênero, mas a maioria dos entrevistados acredita que é a estratégia de controle mais adequada, demonstrando disposição para aguardar o tempo necessário a fim de ajudar no combate à COVID-19.

No Reino Unido, os resultados mais relevantes da implementação de medidas de isolamento mostraram que 56,5% dos participantes da pesquisa evitaram locais cheios, enquanto 54,5% se afastaram de eventos sociais. A prática do distanciamento social foi mais frequente entre indivíduos

acima de 70 anos em relação aos adultos jovens com idade entre 18 e 34 anos. Aqueles com rendas familiares mais baixas tinham seis vezes menos chances de trabalhar remotamente e três vezes menos chances de conseguir se isolar. Além disso, a capacidade de se isolar foi menor entre grupos étnicos negros; no entanto, em ambas as amostras, havia um anseio por isolamento social e uma compreensão clara dos motivos que levaram a essa decisão.(Atchimson et al., 2020). Duarte et al, (2020) indicaram que ter renda diminuída no período, fazer parte do grupo de risco e estar mais exposto a informações sobre mortos e infectados são fatores que podem provocar maior prejuízo na saúde mental neste período de pandemia. Investigar os determinantes sociais que contribuem para a maior vulnerabilidade ao adoecimento mental da população é importante no campo da saúde coletiva para o planejamento de ações e políticas públicas.

A pandemia da COVID-19 colocou tudo em segundo plano, alterando e modificando a dinâmica das interações na sociedade italiana, que foi o segundo país mais afetado pela pandemia. Além de todo o estresse enfrentado, resultado de um desafio sem precedentes para a saúde pública dessa população, a saúde mental também foi impactada, com um crescimento nos níveis de ansiedade, depressão e angústia, sendo esses sintomas mais comuns entre mulheres jovens. Os participantes do estudo realizado na Itália relataram insegurança em suas carreiras e na situação socioeconômica, sublinhando a necessidade de abordar os efeitos psicológicos da pandemia e de oferecer apoio às pessoas que procuram ajuda em saúde mental.(Delmastro & Zamariola, 2020). A pesquisa realizada na Índia apresentou evidências que a maioria dos entrevistados se sentia preocupada com a restrição financeira durante as medidas de bloqueio, quase um quarto experimentou sintomas depressivos, e um terço achou difícil se ajustar ao novo cotidiano; 25,6% dos entrevistados consideraram que a COVID-19 havia ameaçado sua existência (Chakraborty & Chatterjee, 2020).

Por outro lado, as políticas de isolamento precisam ser claras e fundamentadas em dados científicos. É essencial que haja um diálogo eficaz entre as autoridades e a sociedade, especialmente para lidar com as informações negativas veiculadas pela mídia sobre a COVID-19, além das notícias falsas, que podem induzir as pessoas a um estado de alerta contínuo, associado ao receio de se contaminar ou falecer. Dessa forma, os indivíduos podem desenvolver um transtorno de pânico, caracterizado por crises súbitas de intensa ansiedade e medo, acompanhadas de sintomas físicos, que podem surgir a qualquer momento ou em qualquer lugar. A incerteza gera na população manifestações de ansiedade que podem evoluir para episódios de depressão, resultando em uma mudança significativa no estilo de vida, que se manifesta em irritabilidade, hábitos alimentares prejudiciais ou perda de apetite, além de sentimentos de culpa e desinteresse por atividades e passatempos que anteriormente eram apreciados.(Wang et al., 2020; Zhang et al., 2020).

O estudo de Allen et al. (2020) se concentrou em um período de reabertura gradual, mas com taxas de infecção crescentes nos Estados Unidos. Uma porcentagem de 21% dos participantes relataram sintomas depressivos, 16,58% relataram sintomas elevados de ansiedade, e 5,38%, níveis elevados de sintomas de trauma, tendo sido relatado também o aumento do uso indevido de álcool por 35,03% dos participantes (35,59% das mulheres e 33,08% dos homens).

Diante do isolamento e suas consequências para o bem-estar psicológico, torna-se evidente a importância de implementar estratégias e planejamentos que vão além da assistência especializada em

saúde mental. A colaboração dos profissionais das redes de atenção durante e após a pandemia deve ser ativa e constante, oferecendo suporte emocional e psicológico. Ademais, é fundamental desenvolver unidades de intervenção para crises em locais apropriados, como serviços de emergência, e integrar esses serviços de saúde mental aos hospitais gerais, a fim de atender adequadamente às necessidades da população nesse âmbito. (Roy et al., 2020; Emuno et al., 2020; Lu et al., 2020; Johnson et al., 2020).

## • Conclusão

A avaliação das pesquisas contempladas nesta revisão revela que a sociedade experimenta as consequências do isolamento social devido à paralisação das atividades consideradas essenciais, que englobam as funções exercidas no contexto educacional, profissional, familiar, recreativo e cultural. Diante dessa situação, a população precisou se ajustar para redefinir suas interações e dinâmicas sociais, emocionais e laborais.

Os sinais de alterações na saúde mental mais frequentemente mencionados nas pesquisas incluem estresse, medo, ansiedade, culpa e tristeza, que provocam sofrimento psicológico e podem levar ao desenvolvimento de transtornos de pânico, transtornos de ansiedade e depressão. Além disso, observou-se que o isolamento social e a redução do contato físico durante a pandemia não são os únicos fatores de risco para o comprometimento mental. Outros elementos que contribuem para o agravamento da saúde mental foram identificados, como a redução da renda familiar devido aos efeitos econômicos da pandemia e a exposição constante a informações sobre a COVID-19. (número de pessoas contaminadas, mortes, sistema de saúde colapsado).

Finalmente, os achados deste estudo ressaltam a relevância do acolhimento e da terapia, especialmente na forma de atendimentos virtuais, que oferecem orientações de saúde para satisfazer as necessidades da população, em particular aqueles com maior vulnerabilidade ao desenvolvimento de transtornos mentais. Essas iniciativas têm como objetivo fortalecer os laços emocionais por meio de encontros virtuais e suporte online. Contudo, é essencial também reforçar os serviços de saúde para atender a essa demanda no período pós-pandemia, implementando ações que tragam esperança em relação à saúde futura do indivíduo, minimizando assim os impactos do isolamento social na saúde mental. É fundamental reconhecer e ponderar que, apesar de a pandemia trazer desafios adicionais à saúde global, ela também impulsiona a melhoria de práticas e pesquisa em contextos de crise, emergência e desastres.

## Referências

- Alomo, M., Gagliardi, G., Peloche, S., Somers, E., Alzina, P., & Prokopez, C. R. Efectos psicológicos de la pandemia COVID-19 en la población general de Argentina [Psychological effects during the COVID-19 outbreak in Argentina]. *Rev Fac Cien Med Univ Nac Cordoba*. 25;77(3):176-181. 10.31053/1853.0605
- Allen, C. S., et al. (2020) Mental health outcomes associated with the COVID-19 pandemic: Prevalence and risk factors in a southern US state, *Psychiatry Research*, 293, 113476, 10.1016/j.psychres.2020.113476
- Andrés, L. B., et al. (2020). Diferencias en función de la edad y la autopercepción del envejecimiento en ansiedad, tristeza, soledad y sintomatología comórbida ansioso-depresiva durante el confinamiento por la COVID-19, *Revista Española de Geriátria y Gerontología*, 55(5), 272-278. 10.1016/j.regg.2020.05.005
- Ahmed, M. Z., Ahmed, O., Aibao, Z., Hanbin, S., Siyu, L., & Ahmad, A. Epidemic of COVID-19 in China and associated Psychological Problems. *Asian J Psychiatr*. 10.1016/j.ajp.2020.102092

- Atchinson, C., Bowman, L., Vrinten, C., Redd, R., Pristera, P., Eaton, J. W., & Ward, H. (2020). Perceptions and behavioural responses of the general public during the COVID-19 pandemic: A cross-sectional survey of UK Adults. *medRxiv* 2020; 04.01.20050039. 10.1590/1413-81232020256.1.10472020
- Barros, M. B. A., et al. (2020). Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 29(4), e2020427. 24, 10.1590/s1679-49742020000400018
- Bezerra, A. C. V., Silva, C. E. M. D., Soares, F. R. G., & Silva, J. A. M. D. (2020). Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25, 2411-2421. 10.1590/1413-81232020256.1.10792020
- Brooks, S. K., Webster, R. K., Smith, L. E., Woodland, L., Wessely, S., Greenberg, N., & Rubin, G. J. (2020). The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. *The Lancet*, 395(10227), 912-920. 10.1016/S0140-6736(20)30460-8
- Chakraborty, K., & Chatterjee, M. (2020). Psychological impact of COVID-19 pandemic on general population in West Bengal: A cross-sectional study. *Indian journal of psychiatry*, 62(3), 266–272. 10.4103/psychiatry.IndianJPsychiatry\_276\_20
- Delmastro M, & Zamariola, G. (2020). Depressive symptoms in response to COVID-19 and lockdown: a cross-sectional study on the Italian population. *Scientific reports*, 10(1), 22457. 10.1038/s41598-020-79850-6
- Duarte, M. D. Q., Santos, M. A. D., Lima, C., Giordani, J. P., & Trentini, C. M. (2020). COVID-19 e os impactos na saúde mental: uma amostra do Rio Grande do Sul, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25, 3401-3411. 10.1590/1413-81232020259.16472020
- Enumo, S. R. F., Weide, J. N., Vicentini, E. C. C., Araujo, M. M., & Machado, W. L. (2020). Enfrentando o estresse em tempos de pandemia: proposição de uma Cartilha. *Estudos de Psicologia* (Campinas), 37, e200065. 10.1590/1982-0275202037e200065
- Johnson, M. C., Saletti-Cuesta, L., & Tumas, N. (2020). Emociones, preocupaciones y reflexiones frente a la pandemia del COVID-19 en Argentina. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(Suppl. 1), 2447-2456. 10.1590/1413-81232020256.1.10472020
- Hortulanus, R., Machielse M., & Meeuwesen, L. (2006). *Social isolation in modern society*. Routledge.
- Holmes, E. A., O'Connor, R. C., Perry, V. H., Tracey, I., Wessely, S., Arseneault, L., Ballard, C., Christensen, H., Cohen Silver, R., Everall, I., Ford, T., John, A., Kabir, T., King, K., Madan, I., Michie, S., Przybylski, A. K., Shafran, R., Sweeney, A., Worthman, C. M., Yardley, L., Cowan, K., Cope, C., Hotopf, M., & Bullmore, E. Multidisciplinary research priorities for the COVID-19 pandemic: a call for action for mental health science. *Lancet Psychiatry*. 7(6):547-560. 10.1016/S2215-0366(20)30168-1
- Lana, R. M., et al. (2020). Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva. *Cadernos de Saúde Pública*, 36(3), e00019620. 10.1590/0102-311x00019620
- Lu, P., Li, X., Lu, L., & Zhang, Y. (2020) The psychological states of people after Wuhan eased the lockdown. *PLoS ONE* 15(11): e0241173. 10.1371/journal.pone.0241173
- Mendes, K. D. S., et al. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 17(4), 758-764. 10.1590/S0104-07072008000400018
- Moher, D., et al. The PRISMA Group (2009). Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA Statement. *J Clin Epidemiol*. 10.1016/j.jclinepi.2009.06.005
- OMS. Coronavirus disease (COVID-19) pandemic. 2020c. <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-HYPERLINK> "https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019"2019.
- Ozamiz-Etxebarria, N., et al. (2020). Niveles de estrés, ansiedad y depresión en la primera fase del brote del COVID-19 en una muestra recogida en el norte de España. *Cadernos de Saúde Pública*, 36(4), e00054020. 10.1590/0102-311x00054020
- Ramírez-Ortiz, J., Castro-Quintero, D., Lerma-Córdoba, C., Yela-Ceballos, F., & Escobar-Córdoba, F. (2020). Consecuencias de la pandemia COVID-19 en la Salud Mental asociadas al aislamiento social. *SciELO Preprints*, 1, 1–21. 10.1590/SCIELOPREPRINTS.303
- Roy, D., Tripathy, S., Kar, S. K., Sharma, N., Verma, S. K., & Kaushal, V. (2020). Study of knowledge, attitude, anxiety & perceived mental healthcare need in Indian population during COVID-19 pandemic. *Asian J. Psychiatry*, 51(1), 1–16. 10.1016/j.ajp.2020.102083
- Rezende, J. M. (2009). À sombra do plátano: crônicas de história da medicina [online]. São Paulo: Editora Unifesp, 2009. As grandes epidemias da história. pp. 73-82. <http://books.scielo.org/id/8kf92/pdf/rezende-9788561673635-08.pdf>

- Santos, C. M. C., et al. (2007). A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 15(3), 508-511. 10.1590/S0104-11692007000300023
- Shigemura, J., et al. (2020). Public responses to the novel 2019 coronavirus (2019-nCoV) in Japan: mental health consequences and target populations. *Psychiatry clin. neurosci.*; 4(4):281-2. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7168047/pdf/PCN-74-281.pdf>
- Wang, C., et al. (2020). A longitudinal study on the mental health of general population during the COVID-19 epidemic in China. *Brain Behav Immun.* 10.1016/j.bbi.2020.04.028
- Wang, C., et al. (2020). Immediate Psychological Responses and Associated Factors during the Initial Stage of the 2019 Coronavirus Disease (COVID-19) Epidemic among the General Population in China. *Int J Environ Res Public Health.* 17(5):1729. 10.3390/ijerph17051729
- World Health Organization. (2020). Getting your workplace ready for COVID-19, Geneva. [https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/getting-workplace-ready-for-covid-19.pdf?sfvrsn=359a81e7\\_61](https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/getting-workplace-ready-for-covid-19.pdf?sfvrsn=359a81e7_61)
- Xiao, C. (2020). A novel approach of consultation on 2019 novel coronavirus (COVID-19)-related psychological and mental problems: structured letter therapy. *Psychiatry Investigation*, 17(2), 175-176. 10.30773/pi.2020.0047
- Zhang, J., Lu, H., Zeng, H., Zhang, S., Du, Q., Jiang, T., & Du, B. (2020). The differential psychological distress of populations affected by the COVID-19 pandemic. *Brain, behavior, and immunity*, 87, 49-50. 10.1016/j.bbi.2020.04.031